



GT - Grupo de estudos e pesquisa em Questão Social, Política Social e Serviço Social

**Mapeando Iniciativas de Turismo de Base Comunitária no Rio Grande do Norte:
instrumento para articulação em rede¹**

João Batista de Lima Martins Neto²

Lívia Maria Silva Coutinho³

Maria do Socorro Vale B de Góis⁴

RESUMO

O presente trabalho é fruto de projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) através da Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Solidários (INICIES) juntamente com o Departamento de Turismo, que se propõe a identificar e articular as iniciativas de Turismo de Base Comunitária no estado do Rio Grande do Norte. Tem-se por pressuposto que um dos setores mais produtivos da economia brasileira é o turismo, envolvendo diversas atividades de serviços, tais como hospedagem, transporte, alimentação, receptivo entre outros. Porém, além de trazer benefícios às regiões, ele também pode gerar impactos negativos no que se relaciona à preservação do ambiente e das culturas locais. Como resposta a esses impactos, surge a proposta de Turismo de Base Comunitária (TBC) que utiliza os princípios da Economia Solidária para garantir a sustentabilidade das atividades, considerando a harmonia com a natureza e o respeito às singularidades de povos e comunidades tradicionais. Sendo utilizada como prática predominante nas regiões ainda não fortemente exploradas pelo turismo empresarial de massa, geralmente marcadas por maior vulnerabilidade socioeconômica da população local, o TBC torna-se um instrumento de dinamização socioeconômica nessas regiões. Durante o ano de 2023, a equipe do projeto realizou um levantamento de iniciativas de TBC existentes no RN e promoveu o I Diálogo Interativo de Turismo de Base Comunitária no Rio Grande do Norte, um encontro virtual com o objetivo de possibilitar a articulação entre as iniciativas identificadas durante o levantamento. Os dados e reflexões aqui apresentados indicam o potencial de cooperação entre as

1 A elaboração do artigo contou com a orientação da Profa. Dra. Ilena Felipe Barros, professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e do Prof. Dr. Roberto Marinho Alves da Silva professor do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, coordenadores da Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Solidários.

2 Técnico Regional em Guia de Turismo (IFRN), graduando em Serviço Social (UFRN) e bolsista da Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Solidários (INICIES); joao.neto.107@ufrn.edu.br

3 Técnica Regional em Guia de Turismo (EEJNC), graduanda em Turismo (UFRN) e bolsista da Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Solidários (INICIES); livia.coutinho.715@ufrn.edu.br

4 Mestra em Turismo (UFRN), colaboradora externa da Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Solidários (INICIES)



iniciativas mapeadas, articulando-as em rede para intercâmbios de conhecimentos, sistematização e disseminação de propostas de turismo sustentável e para incidência nas políticas públicas. O trabalho também se constitui como um instrumento de socialização da integração acadêmica ensino, pesquisa e extensão, ao tempo em que fortaleça o compromisso da UFRN para o desenvolvimento solidário e sustentável no Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Turismo de Base Comunitária; Desenvolvimento; Economia Solidária;.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho é parte do processo de aprendizagem da Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Solidários da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (INICIES/UFRN) em parceria com o Departamento de Turismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFRN. Criada em 2012, a incubadora desenvolve projetos junto a populações em vulnerabilidade. De caráter multidisciplinar objetiva a promoção e fortalecimento das iniciativas de Economia Popular Solidária. Logo, pode-se afirmar que a INICIES se constitui como um espaço de integração das três dimensões acadêmicas: ensino, pesquisa e extensão do mesmo modo que fomenta o desenvolvimento sustentável solidário no Rio Grande do Norte.

Atuando com o Turismo, a INICIES entende que ele pode ser definido como o deslocamento de pessoas para um local onde não reside, sendo uma viagem por qualquer motivo, por um período contínuo e inferior a um ano. Viajando, o turista frequenta restaurantes, utiliza meios de hospedagem, visita pontos turísticos, contribuindo assim para a geração de empregos e aumento na economia local. A atividade turística engloba diversos serviços diretos e indiretos.

Com base no MTur (Brasil, 2010), entendemos os seguintes princípios comuns ao TBC: a autogestão; o associativismo e cooperativismo; a democratização de oportunidades e benefícios; a centralidade da colaboração, parceria e participação; a valorização da cultura local e, principalmente, o protagonismo das comunidades locais no processo de gestão da atividade e/ou na oferta de bens e serviços turísticos, ocasionando em benefícios advindos do desenvolvimento turístico.

A relação da INICIES/UFRN com o TBC decorre de suas ações na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão (RDSEPT). Desde o ano de 2016, em parceria com diversas organizações locais que compõem o Conselho Gestor da Reserva. Assim,



a INICIES contribui com o Grupo de Promoção ao Turismo da Reserva realizando o assessoramento de iniciativas e atividades de apoio ao TBC, pois esta é uma das prioridades locais, tendo em vista os atrativos naturais existentes na área. As ações realizadas pela incubadora junto ao Grupo do Turismo tem como objetivo principal fortalecer a prática do turismo comunitário e pedagógico.

Com base nessa experiência, e em contato com outras organizações do Rio Grande do Norte, a INICIES estabeleceu parceria com representantes do curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS/UFRN), com o Departamento de Turismo e com o Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFRN, tendo como finalidade de desenvolver o Turismo de Base Comunitária no RN.

O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados de um estudo realizado através de um levantamento de iniciativas de TBC no Rio Grande do Norte. A pesquisa busca compreender como esse modelo de turismo tem sido implementado na região, e como essas iniciativas se encontram atualmente. Desse modo, será possível fazer uma análise mais sucinta dos próximos passos para constituir uma rede de cooperação de TBC, permitindo que as iniciativas identificadas possam se integrar, incentivando a troca de experiências e boas práticas, além de facilitar o acesso a recursos, informações e mercados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O turismo pode ser definido como um dos setores que mais cresce no mundo. A prática do turismo tem possibilitado a criação de riquezas, sendo reconhecido por favorecer o progresso socioeconômico, na perspectiva do desenvolvimento sustentável (OMT, 2012).

O cenário pós pandemia Covid-19 mostra que é necessário repensar e planejar diversas atividades econômicas, entre elas o turismo. Sua retomada tem revelado aspectos de harmonização nas ações, interiorização e de novos processos de educação no turismo.

O Brasil possui algumas particularidades pois, os impactos das atividades turísticas, trazem desafios oriundos da concentração de renda e de riqueza, as fragilidades políticas nas instituições democráticas e as restrições orçamentárias que dificultam boas práticas no turismo. É pertinente pensar o turismo sustentável e solidário.

Nesta conjuntura, o Turismo de Base Comunitária vem sendo promovido, a duras penas, como um diferencial para a promoção de práticas turísticas sustentáveis, pois, além de



buscar a geração de emprego e renda, fortalece a cultura local e o desenvolvimento territorial em oposição às pressões predadoras do mercado turístico de massa. Assim, vem sendo construídos espaços de articulação do TBC, entre os quais a Rede de Turismo Sustentável (REDTURS). Essas articulações e parcerias englobam órgãos governamentais, empresas de diversos portes e, sobretudo, as organizações comunitárias que são a marca do TBC, para construção de códigos de conduta e elaboração de regulamentos próprios para desenvolver destinos turísticos sustentáveis. Esta tem sido a resposta às práticas predatórias do turismo tradicional, sendo experimentadas diversas alternativas a partir de comunidades que se organizam para promoção do TBC com o objetivo de preservação da natureza e de resguardar as tradições e o modo de vida das comunidades.

Essa expressão do Turismo de Base Comunitária é tida como um espaço de participação e valorização da cultura local atrelados ao protagonismo das comunidades locais para a gestão das atividades e ofertas de bens e serviços turísticos, de forma que proporcione benefícios oriundos desta prática. Nesse sentido, Graciano e Holanda (2020, p. 161) definem o TBC como uma forma de planejamento e desenvolvimento das localidades através da atividade turística, fundamentada nos conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável.

Há vários documentos oficiais que sinalizam a prática do TBC, entre eles, a Carta do Turismo Sustentável (Fonte), originada a partir da Conferência Mundial sobre Turismo Sustentável, ocorrida na Espanha em 1995. O documento explicita a necessidade do reconhecimento do turismo relacionado aos aspectos socioeconômicos e culturais, além de evidenciar a influência do turismo na degradação ambiental e na perda da identidade local. É a partir desse reconhecimento oficial, que Bartholo et al (2009, p. 17) destacam que, nas formulações sobre TBC, as “Palavras como participação, protagonismo social, empoderamento, afirmação cultural e benefícios diretos, ganham destaque e começam a se articular com o tema da conservação ambiental”.

Já Araújo (2011), define que o Turismo de Base Comunitária tem origens relacionadas às práticas de atividades turísticas dentro de comunidades tradicionais⁵, podendo ser entendido

⁵ Povos e comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para a sua reprodução cultural, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição, conforme o inciso I do Art. 3º do decreto 6.040/2004



como um modelo que busca equilibrar a participação ativa da comunidade no planejamento e monitoramento das atividades, como também a sustentabilidade ambiental. A autora ainda destaca que esse setor vem ganhando notoriedade mundial e local por mostrar a necessidade de incluir a população no processo dinâmico do desenvolvimento turístico, no planejamento e na gestão de atividades na perspectiva da sustentabilidade, diminuindo assim, conflitos ocasionados pelo turismo. Sabe-se ainda que o Turismo de Base Comunitária tem se apresentado como um caminho de sustentabilidade econômica, ambiental e cultural.

Machado e Luiz (2022) falam da participação da população na tomada de decisões, igualdade e benefícios, estruturante no funcionamento da governança democrática, na incidência política e do sentimento de pertencimento na comunidade. Morais, Irving e Mendonça (2018) também consideram o TBC como uma estratégia de resistência de comunidades tradicionais diante da ação do turismo convencional de massa ou voltado para as elites. O TBC é uma forma de enfrentar e superar as pressões globais de grandes projetos hoteleiros que objetivam, acima de tudo, a concentração de riqueza (Morais, Irving e Mendonça, 2018).

Machado e Luiz (2022) consideram que o TBC tem uma perspectiva contra hegemônica que implica no reconhecimento e na valorização das questões identitárias, se contrapondo ao modelo adotado pelo mercado e incentivado pelo poder público em diversos países. Vale ressaltar ainda que dentre os aspectos positivos existentes no TBC há o fator da geração de renda voltada para a própria comunidade, com uma forte atração destinada à imersão cultural, proporcionando a vivência da vida rotineira da população local colocando assim como produto turístico a agricultura, o artesanato a gastronomia. Desse modo, estamos de acordo com Almeida e Emmendoerfer (2023), de que o Turismo de Base Comunitária pode contribuir com o Desenvolvimento Local Sustentável (DLS), pois tem um caráter endógeno, realçando a participação da população integrada na dinâmica das atividades turísticas.

Para alguns autores existem categorias endógenas de TBC para o Desenvolvimento Local Sustentável. Na social, a contribuição é estabelecida na relação entre os vários atores sociais do local, promovendo a inclusão social, o que mostra o TBC na contramão do turismo de massa voltado exclusivamente para os interesses mercadológicos. Na ecológica expressa as contribuições que o TBC oferece para o conhecimento, conscientização e sensibilização da



preservação dos recursos naturais do lugar. Na cultural, contribui para o fortalecimento da identidade e valorização cultural local, preservando as características do lugar. Na categoria política fortalece o exercício do protagonismo nas tomadas de decisão, participação nas ações que impactam diretamente na gestão do turismo (Almeida e Emmendoerfer, 2023).

Nesse sentido, desenvolver o Turismo de Base Comunitária significa apropriar-se das pesquisas, estudos e leis que possam conduzir as ações em consonância com a visão atual colocada pelos órgãos competentes e autores acerca do TBC.

Com essas características, as iniciativas de TBC atraem turistas que possuem interesses em conhecer a diversidade presente nesses ambientes de modo que o turismo comunitário inclui o envolvimento com os projetos comunitários (Sampaio, 2005).

O turismo de base comunitária amplia um novo olhar sob as formas de se fazer turismo, onde os turistas não estão apenas em busca do que é comum e esperado. Coriolano (2009) retrata que o turismo fomenta a territorialidade com a definição de destinos e roteiros possibilitando a visibilidade de espaços “invisíveis” é também pelo turismo que emerge uma vasta gama de pequenos negócios criando as mais diversas sociabilidades. Assim, os dois eixos do turismo: o globalizado e o de base comunitária, que em efervescência se contrapõem e se complementam, e neste segmento muitos governos não conseguem apreender.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, aqui apresentada, envolveu a realização de um levantamento de iniciativas de TBC no RN e uma atividade de articulação das iniciativas mapeadas com a intenção de promover o reconhecimento da identidade entre as mesmas a partir das práticas que realizam e dos princípios que as orientam. A intenção, conforme já ressaltado, é incentivar um processo de articulação em rede a partir desse autoconhecimento e do desejo de intercambiar suas potencialidades, demandas e intenções de incidência nas políticas públicas.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa social com abordagem qualitativa, do tipo de estudo de caso, com intenção de intervenção, o que caracteriza a pesquisa-ação, considerando que a Incubadora atua a partir de problemáticas locais e mobiliza as organizações comunitárias para construção de alternativas de solução, contribuindo para ação-reflexão-ação dos envolvidos no processo. A própria vivência na Incubadora propiciou a obtenção e interpretação



dos processos nela vividos (Sousa e Otani, 2007). A pesquisa também pode ser classificada como exploratória, facilitando a observação de dados que podem apresentar novas visões das informações coletadas (Veal, 2011).

Em relação às técnicas de pesquisa, foi realizada pesquisa bibliográfica com revisão da literatura existente, selecionando as obras e autores aqui citados, com o objetivo de favorecer o embasamento teórico da pesquisa. Fez-se um levantamento documental em planos de intervenção e relatórios das atividades realizadas. Gil (2009) afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, construída principalmente através de livros e artigos científicos, enquanto a documental envolve a coleta e seleção de documentos (impressos e digitais) ainda não sistematizados com base em aportes teóricos e considerando normas acadêmicas.

A coleta de informações se deu com o desenvolvimento e aplicação de um formulário via *Google Forms*, onde foram abordadas questões sobre a caracterização da iniciativa de Turismo de Base Comunitária, bem como sobre a localização em que a mesma se encontra. O questionário foi aplicado de forma online, através dos contatos que a equipe coletou no decorrer da pesquisa, antes da aplicação do mesmo, foram realizadas conversas com os responsáveis para compreender melhor sobre as iniciativas. No total foram mapeadas 30 iniciativas que se distribuem em 19 municípios no estado.

Importante destacar que a vivência de colaboradores e bolsistas da Incubadora possibilitaram a coleta de dados, de forma que quem pesquisa pode intervir com questões criadas no momento, desde que dentro do propósito da pesquisa. A análise das informações foi orientada pelo método crítico dialético que preconiza a compreensão das realidades expostas, conforme afirmado por Netto (2009), de modo que permite enxergar as bases do objeto de estudo através do entendimento da formação histórica que elenca condicionantes e limites para a realidade estudada.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 RELAÇÃO DA INICIES COM O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO RIO GRANDE DO NORTE

O projeto nasceu a partir de uma trajetória da INICIES comprometida com a realização de intervenção em realidades marcadas por carências estruturais históricas e grandes desafios



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia
23 a 27 de setembro de 2024

conjunturais. De fato, a realidade brasileira na atualidade é marcada por grandes desafios, Ajustes Fiscais e restrições administrativas colocam em ameaça os direitos sociais e as políticas públicas já conquistadas durante os primeiros anos do Século XXI, dentre elas estão as ações de incentivo ao desenvolvimento territorial.

Conforme já destacado, a INICIES realiza o assessoramento das iniciativas e atividades de apoio ao TBC na RDSEPT, pois esta é uma das prioridades locais, considerando os atrativos naturais e culturais existentes na área da Reserva. Logo, as ações realizadas pela incubadora junto ao Grupo do Turismo, tem como objetivo a prática do turismo comunitário e pedagógico. Com base na experiência acumulada, a INICIES estabeleceu parceria com o Departamento de Turismo, com o Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFRN e com representantes do curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS/UFRN). Com o objetivo de identificar experiências existentes de promoção do TBC no RN, como base para articulação das mesmas.

O levantamento buscou possibilitar as bases de articulação que facilitassem a formação de uma rede de cooperação de TBC. Esse processo tem por finalidade promover intercâmbio de conhecimentos, de compartilhamento de experiências que possam fomentar o debate e a construção de estratégias de cooperação em rede entre essas iniciativas, além de proporcionar espaços para ações de incidência nas políticas públicas de interesse do setor, gerando um ambiente institucional propício ao desenvolvimento do TBC no Rio Grande do Norte.

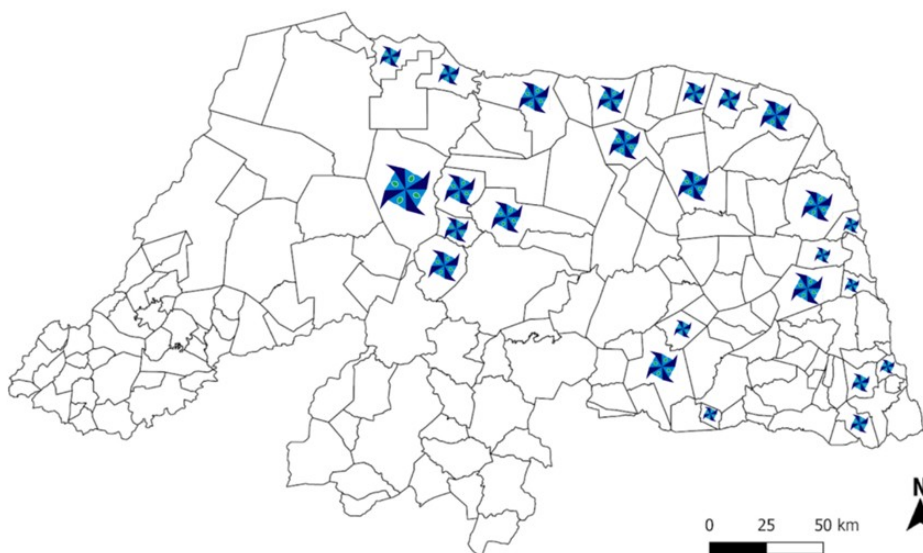
A partir dos resultados do levantamento realizou-se o **“I Diálogo de Turismo de Base Comunitária do RN”** no formato virtual, que teve como objetivo apresentar os resultados do levantamento das práticas e iniciativas de Turismo de Base Comunitária no Rio Grande do Norte, conforme apresentaremos na sequência. O evento contou com a participação das iniciativas que foram mapeadas, da INICIES e professores do PPGTUR/UFRN, além de convidados da Rede Batuc, da Bahia, uma rede de referência do TBC na Região Nordeste. A realização do evento proporcionou que as pessoas participantes pudessem expressar o que pensam sobre o TBC, considerando quais as fortalezas e dificuldades de suas experiências.



4.2 LEVANTAMENTO DE INICIATIVAS DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE

No ano de 2023, foram identificadas 30 iniciativas de TBC no RN, localizadas em 27 municípios. Com a finalidade de melhor exemplificar os municípios que se identificaram práticas de TBC no Rio Grande do Norte, o seguinte mapa foi elaborado para ilustrar o encontro e dinamizar a maneira de enxergar o quantitativo de municípios presentes na pesquisa.

Figura 1 – Mapa do RN com iniciativas de TBC identificadas pela INICIES/UFRN

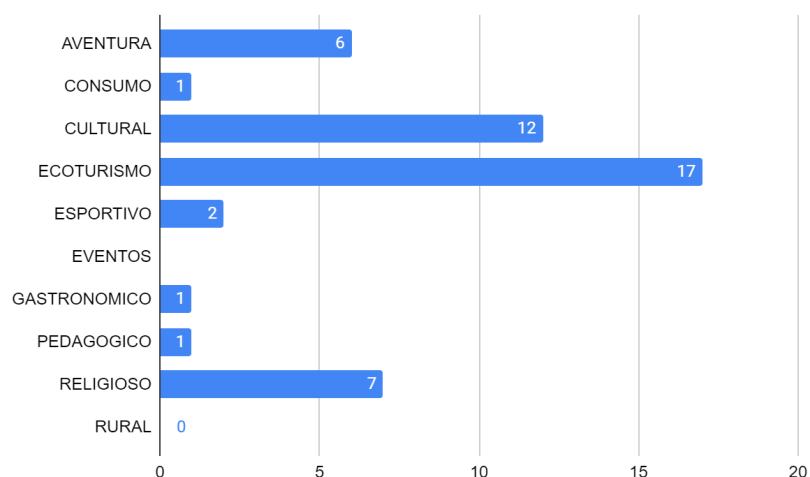


Fonte: INICIES. Levantamento de iniciativas de Turismo de base Comunitária no Rio Grande do Norte, 2023.

Através deste mapa, pode-se observar que não há dados nas regiões do Seridó, Alto Oeste e Sertão do Apodi e a ausência destes dados não implica na não existência de atividades do Turismo de Base Comunitária na região, pois, esse trabalho está em fase inicial. Mesmo que o levantamento não tenha um caráter de censo da totalidade de iniciativas do estado, esse é um número bastante significativo para a pesquisa, visto que é a fase inicial desse projeto. Além disso, as iniciativas identificadas possuem atividades turísticas diversificadas, como apresenta o gráfico a seguir.



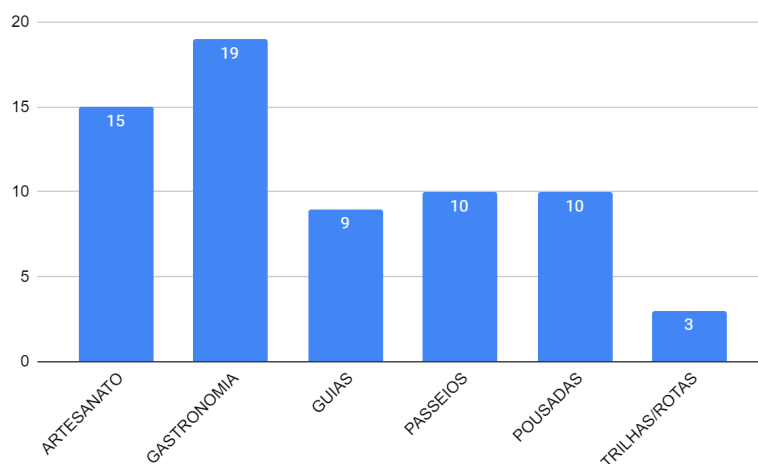
Gráfico 2 – Características das iniciativas de TBC identificadas no RN



Fonte: INICIES. Levantamento de iniciativas de Turismo de base Comunitária no Rio Grande do Norte, 2023.

A caracterização da iniciativa é um instrumento que serve como base para compreender as características que mais predominam no Turismo de Base Comunitária do Rio Grande do Norte, que, como apontado pelo gráfico, é liderado pela prática de ecoturismo (17 iniciativas), seguido de cultural (12 iniciativas) e religioso (7 iniciativas). No próximo gráfico é possível entender melhor sobre essa caracterização, analisando os serviços prestados pelas iniciativas.

Gráfico 3 – Tipos de serviços das iniciativas de TBC identificadas no RN



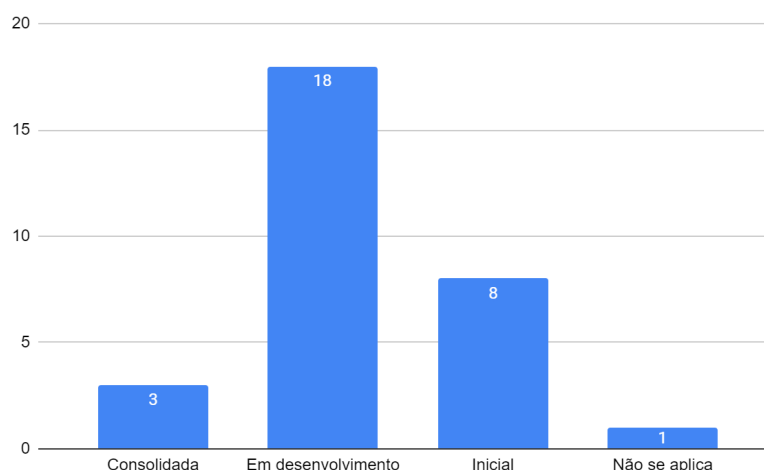
Fonte: INICIES. Levantamento de iniciativas de Turismo de base Comunitária no Rio Grande do Norte, 2023



A gastronomia apresenta grande destaque, seguida do artesanato, que é uma expressão que vem crescendo nos últimos anos no estado. Percebe-se que há uma diversificação das atividades prestadas pelas iniciativas, ou seja, não há foco em apenas um ou dois serviços mas chama a atenção o fato de que em apenas três destas iniciativas, verifica-se a oferta de serviços de trilhas/rotas que é uma das vertentes do ecoturismo que, como demonstrado, é a principal prática do estado.

Outro fator de grande relevância no processo da pesquisa seria o estágio em que as iniciativas se encontram. No gráfico a seguir nota-se que a maioria das iniciativas estão em desenvolvimento, e um número significativo está em estágio inicial, sendo poucas as que se consideram consolidadas.

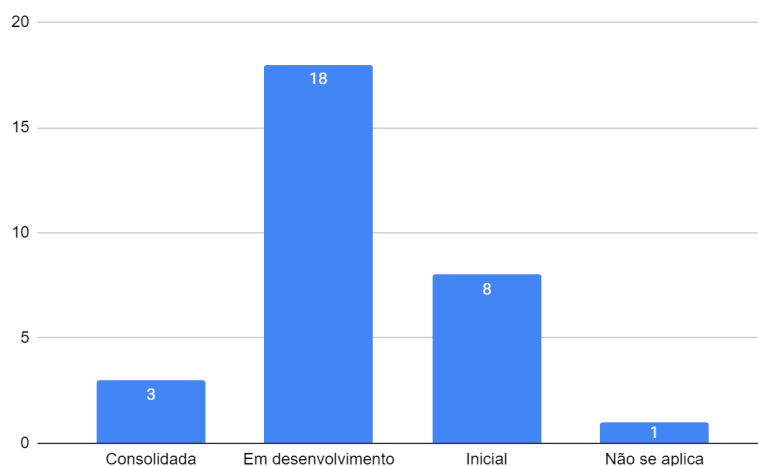
Gráfico 4 – Estágio das iniciativas de TBC identificadas no RN



Fonte: INICIES. Levantamento de iniciativas de Turismo de base Comunitária no Rio Grande do Norte, 2023.

A seguir foram identificadas as comunidades e povos tradicionais envolvidos nas iniciativas. Em apenas 19% dos casos, as iniciativas de TBC identificadas não possuem identidade ou vínculo direto com povos e comunidades tradicionais. Nas demais esses vínculos foram confirmados, com destaque para 17% dos casos, em que corresponde a vinculação e com comunidades ribeirinhas e em 17%, esse vínculo é com comunidades camponesas.

Gráfico 5 – Iniciativas de TBC articuladas a povos e comunidades tradicionais no RN



Fonte: INICIES. Levantamento de iniciativas de Turismo de base Comunitária no Rio Grande do Norte, 2023.

Também foram abordadas as formas de organização comunitária, onde era possível marcar mais de uma opção de respostas. Observa-se um destaque maior para o Associativismo, com 51,5% dos casos, enquanto 6,7% das iniciativas identificadas se estruturaram pelo cooperativismo. Porém, 27,3% relatou não possuir nenhuma forma de organização coletiva formalizada, o que pode estar relacionado às iniciativas que ainda estão em estágio inicial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do Turismo de Base Comunitária encontra-se em estágio de expansão a nível mundial, sobretudo em estados e municípios de baixo desenvolvimento turístico, como é a realidade de parte dos municípios do Rio Grande do Norte. A parceria entre a INICIES e o Departamento de Turismo da UFRN, possibilitou a coleta de dados e identificação de iniciativas de TBC no RN, o que possibilitou realizar o I Diálogo Interativo sobre Turismo de Base comunitária do Rio Grande do Norte com a intenção clara de facilitar processos de integração e articulação em rede, dessas iniciativas.

Vale ressaltar que o levantamento buscou ser o mais abrangente possível, buscando incluir as iniciativas que responderam o chamamento nas redes sociais e que se interessaram em participar do processo. Nesse sentido, acredita-se que há uma necessidade de continuar realizando esse levantamento de modo amplo para depois poder caracterizar melhor conceitualmente essas iniciativas. A perspectiva é fomentar também essa discussão conceitual,



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia
23 a 27 de setembro de 2024

de modo que a identificação com as características do TBC possa ser internalizada pelas próprias organizações e assim, qualificar a articulação entre as mesmas, mas de forma incluyente.

A realização do primeiro diálogo das experiências de TBC no RN indicou boas perspectivas nesse sentido, com uma clara demanda por um processo continuado de diálogo para a consolidação de uma rede de TBC no estado. Porém, ainda existe um longo percurso coletivo para a realização de ajustes no processo e nos instrumentos de coleta e de análise, o que requer definições e decisões coletivas das entidades parceiras promotoras desse levantamento. A respeito dos participantes do I Diálogo, ficou decidido, em comum acordo, formar um grupo de WhatsApp para facilitar as articulações e continuar o diálogo entre representantes das práticas de TBC mais suas parcerias e apoios nesse processo de construção da Rede estadual.

Outro aspecto relevante nesse processo foi a participação do mandato da Deputada Estadual do PT, Divaneide Basílio, quando através de sua assessoria informou que já está em andamento a elaboração de uma proposta de Lei para dar suporte a uma Política Pública de Turismo de Base Comunitária no estado, o que significa continuar a mobilização das pessoas e instituições envolvidas, tendo em vista que é fundamental a participação desses atores na elaboração de um marco jurídico com essa finalidade.

De modo geral, considera-se que o levantamento das iniciativas de TBC no RN, marcou o início de uma articulação entre diversas práticas e que a realização do Primeiro Diálogo em questão, possibilitou concretizar o começo de uma mobilização entre representantes das experiências mapeadas. Sabe-se ainda que, processos formativos para incidência política são longos pelo fato de se fundamentarem na participação e adesão popular que, muitas vezes, deseja retornos imediatos. Mesmo assim, torna-se perceptível o avançar das ações realizadas, deixando explícita a compreensão e o desejo da comunidade para a promoção do turismo de base comunitária.

Dessa forma, vislumbra-se o potencial da identificação e articulação das iniciativas de TBC no Rio Grande do Norte, expressando motivações e desejos de preservação da natureza e da cultura de povos e comunidades tradicionais que resistem às pressões do mercado no setor de turismo.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. C. EMMENDOERFER, M. L. Turismo de base comunitária e desenvolvimento local sustentável: conexões e reflexões. *Revista de Turismo Contemporâneo*. 2023. 11(1), 1-21. Doi <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2023v11n1ID29163>

ARAÚJO, M. O Início do Pensamento em Torno do Turismo de Base Comunitária: estudo de caso na comunidade de Galiléia, município de Caparaó, Minas Gerais, Brasil. *Turismo em análise*. Vol. 22, n. 2, agosto 2011.

BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs.) (2009). *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

Brasil, Ministério do Turismo. *Dinâmica e Diversidade do Turismo de Base Comunitária: desafio para a formulação de política pública*. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

Brasil, Ministério do Turismo. 20/10/2022. Com pandemia, Brasil registra em dois anos a chegada de 2,9 milhões de turistas internacionais, gov.br. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/com-pandemia-brasil-registra-em-dois-anos-a-chegada-de-2-9-milhoes-de-turistas-internacionais>

GIL, A. C. **Delineamento da Pesquisa**. In: _____. métodos técnicos de pesquisa. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GRACIANO, P. F.; HOLANDA, L. A. Análise bibliométrica da produção científica sobre turismo de base comunitária de 2013 a 2018. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 14, p. 161-179, 2020.



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

MACHADO, E. P. C. L. LUIZ, J. P. A. Limites do Turismo de Base Comunitária: um olhar da participação na comunidade indígena Catu. Fórum Internacional do Turismo do Iguaçu. 16a ed. Foz do Iguaçu, 2022.

MORAES, E. A., IRVING, M. A. MENDONÇA, T. C. M. Turismo de Base Comunitária na América Latina: Uma Estratégia em Rede. Turismo: Visão e Ação. p. 249-265. 2018.

NETTO, José Paulo. Introdução ao método da teoria social. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 668-700, 2009.

OMT - Organização Mundial do Turismo. (2001). Introdução ao turismo. São Paulo: Roca.

SAMPAIO, C. A. C. **Turismo como fenômeno humano: princípios para pensar a socioeconomia e sua prática sob a denominação turismo comunitário**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

SOUZA, Antonio Carlos. OTANI, Francisco Fialho e Nilo. **TCC: métodos e técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.